

EDITORIAL:

ALGUMAS NOVIDADES DO QUINTO ANO DA REVISTA ARJ

A revista ARJ – Art Research Journal: Revista de Pesquisa em Artes é uma publicação acadêmica que nasceu estimulada pelos fóruns de coordenadores dos programas de pós-graduação da área de Artes/Música junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, durante o triênio 2007-2009. Estaria a cargo de associações brasileiras de pesquisa em artes cênicas (ABRACE), artes visuais (ANPAP) e música (ANPPOM), em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que a hospedaria (e segue hospedando) em seu Portal de Periódicos. A revista foi criada nas plenárias de 2012, em Natal, com o Acordo de Cooperação entre as associações sendo firmado em 2013. Em 2014 seria lançado seu primeiro número, desde aquele momento com o apoio para projeto gráfico realizado pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Em seu quinto ano, o primeiro número de 2018 segue com a colaboração do Laboratório de Design da UDESC, o LabDesign, agora com importância redobrada. Nesta edição, a revista ARJ se oferece ao leitor com visual renovado, criado em dezembro de 2017 por Leandro Rosa e Leticia Schuli, sob orientação de Marc Bogo, e diagramada por Victor Uwe Vanderlinde, coordenado por Maurício Elias Dick. Destaque-se, aqui, a construção gráfica das páginas, permitindo excelente atendimento às necessidades dos artigos que são submetidos, às vezes exigentes quanto a caracteres especiais, ilustrações e outros recursos retóricos, tanto de construção do texto argumentativo quanto de particularidades da área.

Em 2018, tendo como editores Luciana de Fátima Rocha Pereira de Lyra, Marcos Câmara de Castro e Sheila Cabo Geraldo, respectivamente representando a ABRACE, a ANPPOM e a ANPAP, a revista ARJ mantém vivo seu objetivo de socializar a pesquisa em artes para a comunidade artística e científica, mantendo-se como um ponto de referência para a promoção da produção brasileira junto à comunidade acadêmica internacional. Neste número, segue mantido um trunfo de sua presença, o dossiê Perspectivas multidisciplinares no campo da arte, com duas contribuições importantes.

Gisela Reis Biancalana, em seu artigo “Performance arte: multidisciplinariedade colaborativa como experiência sensível”, propõe como concepção interartística a arte da performance, que se institui frequentemente como amálgama das artes visuais, do teatro e da dança, entre outras possibilidades, mantendo a perspectiva transdisciplinar. Reconhece a dificuldade de adequadamente conceituar a performance, sobretudo devido ao alargamento de sua própria designação nos universos

multidisciplinares. Para a continuidade de suas reflexões, apresenta a dimensão colaborativa dos nove grupos de ações que compuseram a apresentação *ExposiAção*, em duas ocasiões, em 2016 e 2017.

Marcilio de Souza Vieira, em “Pas de trois entre dança, pintura e fenomenologia”, elege como tríade a dança, a pintura e a filosofia para discutir a paralização do corpo em movimento, especialmente nas representações pictóricas de Edgar Degas (1834-1971), Henri Matisse (1869-1954) e Henri de Toulouse-Lautrec (1864-1901). Sua abordagem considera intensamente a fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty (1908-1961) e especialmente a estesiologia, ciência da fisiologia que se ocupa da sensação (sensibilidade) e dos sentidos.

A seção dedicada a artigos livres traz contribuição de Denise Mancebo Zenicola, com “Tons de pele: fluxos e fricções”. A autora aborda a dança a partir dos anos 1980 sob viés estético e crítico, reconhecendo a presença de traços de poderes culturais hegemônicos. Seu principal instrumento de trabalho são as definições de fluxo e fricção, aplicáveis à identificação de elementos políticos e estéticos em elementos coreográficos. O conceito de hibridização é intensamente revisitado.

O número inaugural da ARJ, em 2014, tinha como eixo o problema (ou a problematização) da pesquisa em artes, com ênfase à metodologia da pesquisa, com versões das comunicações apresentadas no evento O conceito de pesquisa na pesquisa em Artes, realizado na UFRN entre 19 e 23 de novembro de 2012. Essa é uma tradição com recorrências e ramificações. Entre estas últimas está o problema específico da metodologia da publicação acadêmica, tema que continuamente retorna em fóruns e encontros científicos das associações. A revista ARJ se pôs a campo, realizando nos encontros que promoveu no Rio de Janeiro, em 2016, e em São Paulo, em 2017, o primeiro e o segundo Fórum Nacional de Editores de Periódicos da Área de Artes, respectivamente no Museu de Arte do Rio (MAR) e no Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Do encontro de 2017, este número oferece artigos de quatro dos participantes, todos de extremo interesse para o meio editorial científico, reunidos no dossiê V Encontro ARJ e II Fórum Nacional de Editores de Periódicos da Área de Artes.

Camila Monteiro de Barros, em “O papel dos tesouros na internacionalização da publicação científica”, oferece uma discussão teórica que reconhece a forte presença da internacionalização em periódicos e não periódicos científicos e a importância das terminologias e da indexação. A autora acompanha as vantagens e desvantagens do controle terminológico e as etapas de elaboração de tesouros, sempre com exemplos do campo artístico.

Marc Barreto Bogo, parceiro de longo tempo da revista ARJ, apresenta sua contribuição para o tema da identidade gráfica através do artigo “Design dos periódicos de Arte”. Nele são desenvolvidos os conceitos de sistema de identidade visual, de projeto gráfico editorial e de diagramação. Como estudo de caso, detém-se à revista *Orfeu*, publicada pelo Programa de Pós-Graduação em Música da UDESC, projeto do LabDesign.

Rildeci Medeiros, através dos experientes argumentos de “Resumo de artigo científico: sua estrutura composicional”, reconhece e demonstra a função comunicacional dos resumos e propõe estimular a política editorial dos periódicos científicos, incluindo sua internacionalização – no que, é fácil observar, demonstra extrema afinção com os propósitos da ARJ.

Concluindo os artigos do II Fórum nesta edição, trazemos o texto da comunicação de Sonia Regina Albano de Lima, “ARJ – a trajetória de uma revista multidisciplinar no campo das artes”. Trata-se de relato incontornável, escrito por uma de suas mais atuantes articuladoras, presidente da ANPPOM entre 2015 e 2019, que no texto faz importante relato sobre a existência do periódico, incluindo o compromisso dos encontros oportunizados por ele.

Por fim, logo após o último artigo, que muito bem apresenta a contribuição intelectual e indutora da revista, trazemos o expediente do V Encontro Art Research Journal e do II Fórum Nacional de Editores de Periódicos da Área de Artes, eventos interligados e comprometidos com a impulsão das publicações acadêmicas em arte, organizados pelo Instituto de Artes da UNESP, sob coordenação de Rejane Coutinho, Rita Luciana Berti Bredariolli (ambas do PPG-Artes e PROF-ARTES) e Margarete Arroyo (PPG-Música). No expediente estão incluídos os caminhos para os vídeos das mesas, ampliando, assim, a disponibilidade de informação para nossos colegas e públicos maiores. É nossa forma de agradecer a todos os colaboradores, parceiros e entusiastas.

Paulo Silveira

Editor-chefe